

Retaliações podem não sair

Há uma forte possibilidade de suspensão das prometidas retaliações dos Estados Unidos contra o Brasil. É o que se pode deduzir do comportamento dos políticos norte-americanos, que vêm adiando seguidamente a divulgação da lista de produtos brasileiros que os Estados Unidos sobretaxariam, tornando a importação inviável. Essa é a expectativa de Patrick Parker, presidente da Parker Hannifin Corporation, controladora de três unidades industriais no Brasil. Ele falou ontem a empresários brasileiros durante encontro promovido pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil.

Para o empresário, o Congresso norte-americano é contrário à lista, mas a ameaça persiste porque os políticos estão sendo pressionados

pelas indústrias de informática dos Estados Unidos. Ele acredita que se a retaliação for adotada, as empresas da Parker situadas no Brasil dificilmente serão afetadas, uma vez que a produção dessas indústrias (peças para equipamentos) é bastante variada. Mas também porque, na sua opinião, uma provável retaliação recairia sobre apenas um produto e "seria breve".

No momento, ele lembrou, a indústria de aviação está preocupada, pois poderia ser atingida se, como tem sido divulgado, o mercado americano for bloqueado a um único produto brasileiro. Destacou, no entanto, que a própria Associação da Indústria dos Fabricantes de Aeronaves dos Estados Unidos é contrária à medida. "Em parte porque os Estados Unidos não produzem aviões de cabotagem de 30 lu-

gares. Mas também porque aquela associação defende o livre comércio entre os países", justificou Parker. Os fabricantes norte-americanos de aviões vendem ao Brasil os aparelhos tipo boeing e não querem que essas transações sejam prejudicadas.

O presidente da Parker veio ao Brasil para conhecer e avaliar os negócios da companhia que preside, atraído pelo bom desempenho das três controladas brasileiras nos últimos quatro anos, período em que o faturamento saltou de US\$ 10 milhões para US\$ 60 milhões anuais, após investimento (em três anos) de US\$ 35 milhões. A Parker adquiriu a Shrader Bellows do Brasil em 85 e a Filtros Irlemp no final do ano passado, mas a subsidiária (Parker Hannifin do Brasil) foi instalada em 72.